

Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar

*Saskia Lavyne Barbosa da Silva**

*Iraquitan de Oliveira Caminha***

Resumo

O objetivo desse estudo é analisar a relação entre desempenho motor e imagem corporal no contexto da prática do bullying na escolar, particularmente, no momento do recreio e das aulas de Educação Física. A presente pesquisa tratou de um estudo qualitativo descritivo. O cenário desta investigação foi uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Campina Grande. Foram selecionados como sujeitos, crianças, de ambos os sexos, entre sete e doze anos incompletos. Os critérios de exclusão dos sujeitos neste estudo consistiram nos seguintes: a faixa etária superior a 12 anos incompleto e inferior a sete, a negativa dos pais em assinar o TCLE ou, até mesmo a negativa da criança em realizar a entrevista. Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada e a técnica da observação sistemática. Como resultados, observou-se que há uma relação direta entre o bullying, a imagem corporal e o desempenho motor nas aulas de Educação Física e no recreio.

Palavras-chave: bullying, desempenho motor, imagem corporal.

Inserir email (S
QUITAN DE OL
na 45 é obrigat

* Mestre em Educação Física, Professora do IFPB, Membro do Laisthesis – Laboratório de estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade. E-mail: slavyne@yahoo.com.br

** Doutor em Filosofia, professor do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPA, Membro do Laisthesis – Laboratório de estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade. E-mail: caminhairaquitan@gmail.com

Motor performance, body image and school bullying

Funcionamiento del motor, imagen corporal y acoso escolar

Abstract

This study aims at analyzing the relationship between motor performance and body image in the context of bullying in school, particularly at the break time and physical education classes. This is a qualitative and descriptive research. The context of this study was a public school, located in Campina Grande, Brazil. . The participants of this study were boys and girls, aged between seven to eleven years old. Children older than twelve and younger than seven did not take part in this study, as well as the ones who did not want to be interviewed or whose parents did not allow to participate in this research. To collect data it was used a semi-structured interviews and a systematic observation technique. As a result, it was observed that there is a direct relationship between bullying, body image and motor performance in physical education classes and break time.

Keywords: bullying, motor performance, body image.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar la relación entre el imagen corporal y el rendimiento motor en el contexto del bullying en la escuela, sobre todo en el momento del recreo y las clases de educación física. Este estudio trató de un estudio descriptivo cualitativo. El escenario para este estudio fue una escuela primaria pública ubicada en la ciudad de Campina Grande. Fueron seleccionados como sujetos, los niños de ambos sexos, entre siete y doce años de edad. Los criterios de exclusión de los sujetos de este estudio consistió en lo siguiente: el grupo de edad superior de 12 años y menos de siete, padres que se negaron a firmar el formulario de consentimiento o incluso la negativa del niño a conceder una entrevista. Para recopilar los datos, se utilizó la entrevista semi estructurada y la técnica de observación sistemática. Como resultados, se observó que existe una relación directa entre el bullying, el imagen corporal y el rendimiento motor en las clases de educación física y el recreo.

Palabras clave: bullying, rendimiento motor, el imagen corporal.

Introdução

Atualmente, observa-se uma crescente preocupação da sociedade com relação à prática do bullying dentro do ambiente escolar. A mídia vem mostrando, através de episódios chocantes como suicídios e chacinas, o impacto psicológico que o bullying, na fase da infância e adolescência, pode causar na vida adulta do indivíduo e como isso pode refletir na sociedade. Questões relacionadas à imagem corporal, como obesidade, etnia, ou alguma característica que esteja fora dos padrões estéticos vigentes, além da maneira como esse corpo interage com o ambiente, podem estar relacionadas a esse comportamento.

Diante de uma sociedade marcada pela busca do corpo ideal em todas as faixas etárias, estar fora do padrão pode significar situações como exclusão e infelicidade (BRAGA et al, 2010). O corpo é o canal de comunicação do indivíduo com o mundo, de acordo com Le Breton (2007), ele é a marca do indivíduo, é o que o distingue dos outros, é o traço mais visível do ser humano. Na sociedade contemporânea observa-se um fenômeno de hipervalorização da imagem corporal no que diz respeito à busca por um padrão de beleza pré-estabelecido pela mídia, geralmente de um corpo magro ou musculoso. Segundo Braga et al (2010), o estigma social que dita como padrão de beleza a imagem de um corpo harmonioso e magro é nocivo à saúde física e emocional dos jovens devido ao fato de os mesmos buscarem para si esse estereótipo. Isso, muitas vezes, é, de certa forma, impossível por desrespeitar o princípio da individualidade biológica ou biótipo de cada pessoa.

De acordo com Silva (2010), traços relacionados à imagem corporal podem ser motivo de bullying dentro do ambiente escolar. As vítimas geralmente apresentam uma característica peculiar que a difere das demais e a destaca dos outros alunos. São “gordinhas” ou magras demais, apresentam nariz ou orelhas mais destacadas ou possuem algum tipo de deficiência. De acordo com Oliveira e Votre (2006), o ambiente das aulas de educação física favorece a prática desse fenômeno, pois as mesmas reproduzem as conjunturas sociais e culturais motivadoras desse comportamento. Os agressores procedem, des-

sa forma, por acreditarem serem detentores de características positivas e possuírem influência dentro do grupo ao qual pertencem, enquanto os alvos comungam traços negativos, o que as afastam da condição de prestígio. Ainda segundo os mesmos autores, a rejeição dentro das aulas de Educação Física explica-se devido ao fato de até bem pouco tempo essa disciplina ser pautada na ideia reducionista de que o corpo associado à aptidão física e o desempenho performático era o principal alvo a ser atingido. Essa postura equivocada deixava de levar em consideração fatores importantes como, por exemplo, o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais inerentes às atividades desenvolvidas dentro de um grupo.

A busca de entendimento acerca das principais motivações para a prática do bullying dentro da escola constitui um tema de importância relevante diante de sua complexidade, pois apesar de ser um fato frequente, a preocupação com a violência no ambiente escolar, de acordo com Sposito (2002), emergiu nos estudos acadêmicos brasileiros a partir da década de 1980, sendo a preocupação com a violência escolar ainda recente no Brasil. De acordo com Toro et al (2010), a fase da escolarização é fundamental no processo de formação do indivíduo. Essa fase propicia não somente a aquisição dos conhecimentos técnicos, como também a habilidade de se relacionar com o outro. O bullying é uma prática comum, porém não natural, entre crianças e adolescentes, que pode resultar em eventos trágicos devido ao abalo emocional causado aos alvos e/ou ao nível de violência utilizado pelos autores.

Diante do exposto, esse artigo se propõe a investigar, dentro do ambiente escolar, a relação imagem corporal, desempenho motor e bullying, levando em consideração o depoimento de crianças matriculadas no ensino fundamental I e II de uma escola estadual do município de Campina Grande.

Bullying aspectos gerais

O termo “bullying”, originário da língua inglesa, deriva de ‘bully’ que, de acordo com o Dicionário Oxford, é um indivíduo que usa da força ou da influência para subjugar o mais fraco, forçando-o frequentemente a fazer algo

contra a sua vontade. Para a ação ser caracterizada como bullying essas atitudes violentas têm que ser repetidas, entre pares, durante um período considerável de tempo, acontecendo sem motivação evidente, causando dor, angústia e sofrimento. Essas agressões podem ser de natureza física, moral e material.

De acordo com Olweus (1997), assim como a violência, o bullying é uma subcategoria de comportamentos agressivos, porém com suas características especiais. Para ele, um estudante é alvo, ou vítima, de bullying quando intimidado e exposto repetidamente, ao longo do tempo, a um conjunto de ações negativas por parte de um ou mais sujeitos. Isso ocorre quando esse indivíduo ou grupo intencionalmente inflige ou tenta infligir lesão, causando desconforto a vítima seja por violência física, verbal, gestual ou simplesmente excluindo, ignorando a sua presença no grupo social. É uma relação na qual há desequilíbrio de poder ou força (assimetria no relacionamento) e o intimidado tem dificuldades em defender-se. O que diferencia o bullying das outras formas de abuso é o fato de ocorrer entre pares. Ações negativas entre pares, repetidas por um período longo de tempo, que ocasionem angústia e dor aos alvos dessas ações são características essenciais para que identifiquemos o fenômeno do bullying.

Para Calbo et al (2009), o bullying pode ser classificado em duas categorias: bullying direto e bullying indireto. O bullying direto é a forma mais comum entre os autores do sexo masculino. Ele consiste em um comportamento negativo abrangendo agressões físicas e verbais. Já o bullying indireto, mais comum entre os sujeitos do sexo feminino, é caracterizado por forçar o isolamento social da vítima, o que ocorre através da disseminação de boatos, da recusa em se socializar com a vítima, da intimidação das pessoas que desejam se socializar com a vítima e da ridicularização dos aspectos socialmente significativos como o modo de vestir, religião, orientação sexual e alguma incapacidade, seja ela de natureza motora ou intelectual.

Os personagens do bullying são caracterizados a partir do papel social que assumem durante a ocorrência do evento. Estudiosos do fenômeno classificam os atores

em três categorias: agressores, vítimas e observadores ou espectadores (FANTE, 2005; OSORIO, 2013; SILVA, 2010). A vítima típica é aquela, de acordo com Fante (2005), mais fraca fisicamente, possuindo alguma característica marcante (como nariz grande, óculos, gordo ou magro, alto ou baixo, etc...) ou é tímida. Estas pessoas possuem autoestima baixa, são inseguras, ansiosas, sentem-se intimidadas, evitando o contato com colegas, sendo, por isso, facilmente agredidos. O agressor, personagem que desencadeia as situações de bullying, tem como características marcantes traços de maldade e desrespeito que podem vir associados a um poder de liderança, influenciando assim outros sujeitos a participar desse processo de vitimização (FANTE, 2005; OSORIO, 2013 e SILVA, 2010). Os espectadores são os últimos, mas não menos importantes personagens do bullying. São aqueles sujeitos que testemunham as vitimizações, no entanto, não saem em defesa dos agredidos e nem se juntam aos agressores.

Bullying, desempenho motor e imagem corporal

A maioria dos eventos de bullying ocorre no período do recreio (NUNES, 2008; RAIMUNDO e SEIXAS, 2009). É no momento do recreio, que os olhares dos adultos encontram-se displicentes em relação aos atos discentes. As crianças encontram, naqueles poucos minutos, espaço para vivenciar uma certa experiência de liberdade, o que faz com que a propensão para eventos de bullying se torne maior. O recreio, que para muitos significa um espaço para descansar, brincar e socializar, para outros pode significar um momento de angústia. Para os agressores, um momento para provocar o medo de uns e a admiração de outros. Para as vítimas, alguns minutos de sofrimento que podem marcar toda uma existência.

Outro ambiente bastante propício à prática das agressões repetidas contra pares são as aulas de educação física. É no momento da prática, quando os corpos estão mais expostos, tanto nas suas formas físicas como na sua maneira de se expressar corporalmente e de se movimentar, que o corpo de torna alvo vulnerável às críticas. É o momento em que os corpos estão sendo observados, quando as habilidades estão sendo exibidas ou tolhidas em seu desenvolvimento.

Morão et al. (2011), em um estudo acerca do bullying, procuraram verificar a ocorrência do fenômeno no futebol, objetivando fazerem uma relação entre essa ocorrência como possível causa do abandono prematuro dessa modalidade desportiva por parte dos jovens. Sua pesquisa apontou a pertinência dessa relação, visto que foi constatado, a partir dos dados coletados, o desejo que muitos dos atletas tinham em abandonar a carreira devido ao bullying no futebol. Por essas agressões serem consideradas naturais nesse meio desportivo e desestabilizarem o indivíduo psicologicamente, eles enfatizam a importância da busca por uma orientação através da psicologia do esporte para atletas e comissão técnica. Eles ainda frisam a carência de estudos que relacionem o desporto ao bullying, bem como a importância de que outros estudos sejam realizados considerando a frequência do fenômeno no ambiente desportivo.

Botelho e Souza (2007) afirmam que na área da educação física não há indícios da existência de programas educacionais direcionados para a prevenção, identificação e combate ao bullying, sendo a literatura científica voltada para esse tema ainda muito escassa. Baseados na literatura estrangeira, esses autores recomendam que as estratégias para a prevenção deste problema devem ser tomadas a partir da educação física infantil. Para Oliveira e Votre (2006), a escola tem que se posicionar face a esse problema e deixar explícito no código de ética da escola que nenhuma forma de agressão ou desrespeito seja permitida nesse espaço de formação, aplicando condutas educacionais visando um aumento de tolerância e respeito entre os alunos, de modo que os mesmos não utilizem suas habilidades dentro das aulas de Educação Física para humilhar seus colegas.

Associado ao desempenho motor, outro fator relacionado à prática de bullying são aspectos relativos à imagem corporal. A temática da imagem corporal tem sido fonte de investigação de pesquisas em todo o mundo e tem abrangido diferentes sujeitos como universitários, adultos, idosos, adolescentes e crianças. Estudar a percepção da imagem corporal de uma pessoa é compreender como ela vê seu corpo, pois, segundo Schilder (1999), a imagem corporal é entendida como a figuração de nosso corpo formada em nossa mente ou o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.

Levandoski e Cardoso (2013) realizaram um estudo com crianças brasileiras com a finalidade de investigar os atores sociais do bullying e relacionar os mesmos a sua satisfação com a imagem corporal e status social no ambiente escolar. Eles verificaram que os agressores estavam mais satisfeitos com sua imagem corporal e apresentavam maior popularidade dentro de sala de aula do que as vítimas, concluindo, assim, que tanto a imagem como a percepção corporal, bem como a posição social, influenciam e diferenciam o comportamento de agressores e vítimas no processo do bullying.

Bittencourt (2009), ao estudar os fatores associados ao sentimento de discriminação entre jovens, verificou que muitos eram relacionados à imagem corporal. Entre os sujeitos do sexo feminino observou-se uma prevalência mais alta desse sentimento de discriminação, que entre meninas se manifesta mais de forma indireta. Quando manifestada de forma direta, há a prevalência da ação negativa verbal entre as meninas.

Aspectos metodológicos

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Bullying e Imagem Corporal: do Recreio às Aulas de Educação Física”, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, CAAE 15685013.7.0000.5188.

A pesquisa trata de um estudo qualitativo de natureza descritiva (LAKATOS E MARCONI, 2007). Como técnicas para coleta de informações utilizamos a observação não participante, além da entrevista semiestruturada (Mattos et al, 2008). Com a finalidade de registro das falas da entrevista, utilizamos como instrumentos uma câmera digital da marca Sony, um bloco de papel e canetas esferográficas para anotações. O cenário desta investigação foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande, situada no agreste paraibano, há 115 km da capital João Pessoa. Foram selecionados como sujeitos crianças de ambos os sexos, entre sete e doze anos incompletos. Durante as observações, foram incluídas crianças que apresentaram, com maior frequência, o comportamento de bullying, levando em consideração as vítimas e os

vitimadores. Os critérios de exclusão dos sujeitos neste estudo consistiram nos seguintes: a faixa etária superior a doze anos incompletos e inferior a sete, a negativa dos pais em assinar o TCLE ou, até mesmo, a negativa da criança em realizar a entrevista. Catorze crianças totalizaram o número de sujeitos do estudo. Para facilitar a identificação dos sujeitos e proteger sua identidade, os mesmos foram identificados pela letra A, se do sexo feminino e O se do sexo masculino seguido do número indicativo da ordem da entrevista. Por exemplo: se foi a primeira criança a ser entrevistada e pertence ao gênero masculino foi denominada O1.

A pesquisa foi orientada pela perspectiva da observação comparada à escuta interpretativa das falas das crianças do sentido dado aos atos violentos, especificamente o bullying, dentro do ambiente escolar no ensino fundamental I e II da cidade de Campina Grande, buscando relacionar o bullying à imagem corporal e à performance motora. Os momentos observados e analisados foram os do recreio e das aulas de Educação Física. Foi realizada uma análise descritiva das falas das entrevistas, levando em consideração aspectos relacionados ao desempenho motor e imagem corporal no contexto da prática do bullying.

Análise e discussão dos dados

4.1 Bullying e desempenho motor

De acordo com Oliveira e Votre (2006), os meninos são desqualificados se não demonstrarem desempenho à altura da expectativa esperada de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade para a sua condição de “machos”. Devem ser ágeis, viris e agressivos, estando passíveis de exclusão, caso contrariem esse padrão pré-determinado. Segundo Bejerot et al. (2010), um baixo desempenho em Educação Física está relacionado a um risco aumentado de vitimização. Trechos de depoimentos das crianças entrevistadas fundamentam a importância da categoria desempenho motor enquanto característica motivadora do bullying:

Na aula de Educação Física, se eu perder um gol, ou se a gente não souber jogar direito eles ficam xingando e dizendo meu apelido. O1

Uma vez o menino chutou errado e os meninos ficaram chamando ele de pé torto, bicho ruim que não serve nem para jogar bola. Eles não gostam de quem não sabe jogar. Se o professor pede para tirar o time, sempre sobra quem é ruim de bola, mas ele fica tirando e colocando para jogar. O2

Os meninos ficam chamando a gente de burro quando o professor manda fazer alguma coisa e a gente não consegue. Não gosto disso não. Eu fico triste, e dá vontade de parar de fazer educação física, daí o professor diz não ligue para isso não. O5

Sim, na Educação Física e no recreio, os meninos fazem de conta que eu não estou lá. Eu quero brincar com eles, mas eles só me deixam jogar quando tá faltando gente. Eles dizem que eu sou ruim, não sei jogar. O11

Nos depoimentos acima podemos observar que o desempenho motor é um fator determinante para a exclusão dentro do ambiente das aulas de Educação Física, bem como do momento do recreio. No entanto, a figura do professor, de certa forma, tem um papel decisivo na intervenção para evitar comportamentos excludentes. Porém, a sensação de rejeição desestimula o aluno a executar as atividades práticas, levando-o a relegar as aulas, como foi observado no depoimento da criança O5. Em um estudo, realizado por Morão et al (2011), em que o bullying foi analisado nas equipes de base dos times paulistas, o fator desempenho se destacou enquanto motivação para o fenômeno.

No caso das meninas, no que se relaciona ao desempenho, foi observado que nas atividades mistas elas eram hostilizadas pelos meninos. A razão deste comportamento foi justificada, no depoimento das mesmas pelo desempenho motor inferior ao dos meninos.

Quando a gente tá jogando, por um exemplo, a baleada, alguns meninos baleiam aí ficam gritando e dão tapa na gente. (Mas por que você acha que eles fazem isso?) Assim eu acho que é porque a gente não sabe jogar. A6

Na Educação Física eles ficam com raiva quando a gente erra. (Como?) Não faz as coisas certas e o time perde. A14

No que se refere ao desempenho motor, entre os sujeitos do sexo feminino, nesse estudo, não foram observadas nem relatadas práticas de bullying. No entanto, entre os indivíduos do sexo masculino, o bullying se fez presente nas aulas de Educação Física e na hora do recreio.

4.2 *Bullying e imagem corporal*

A temática da imagem corporal tem sido fonte de investigação de pesquisas em todo o mundo e tem abrangido diferentes sujeitos como universitários, adultos, idosos, adolescentes e crianças. Estudar a percepção da imagem corporal de uma pessoa é compreender como ela vê seu corpo, pois, com base no entendimento de Schilder (1999) de que a imagem corporal é o modo como percebemos nossos corpos e os corpos dos outros, é possível considerar tal imagem como elemento motivador para instaurar práticas de bullying na escola.

Todavia, essa imagem do corpo não é estática, pode ser transformada de acordo com suas modificações psíquicas (CAPISIANO, 1992). Segundo Le Boulch (1982), a imagem corporal é construída durante as etapas do desenvolvimento humano. Para o autor, essa imagem do próprio corpo representa o equilíbrio entre as funções psicomotoras e a maturidade.

Schilder (1999) define a imagem corporal como um processo dinâmico que se encontra em constante construção e destruição. Nesse processo estão implicados elementos conscientes e inconscientes, tendo a memória, as sensações e as relações como fatores que influenciam na formação dessa imagem.

Para Cabral (2001), a imagem do corpo é definida como o conjunto de fantasias, vivências, afetos e imagens, que foi construída nas primeiras relações da criança com o mundo. Dolto (1984) afirma que a imagem do corpo é a síntese das nossas experiências emocionais.

Na sociedade contemporânea observa-se um fenômeno de hipervalorização da imagem corporal no que diz respeito à busca por um padrão de beleza pré-estabelecido pela mídia, geralmente de um corpo magro e musculoso. Estudos têm demonstrado essa preocupação principal-

mente nas fases da infância e da adolescência, quando uma boa aparência é um dos fatores de aceitação dentro dos grupos sociais (PETROSKI et al, 2009; TRECHES e GIEUGLIANE, 2007). Segundo Braga et al. (2008), o estigma social que dita como padrão de beleza a imagem de um corpo harmonioso e magro traz problemas relacionados ao esquema corporal, devido ao fato de os jovens buscarem para si esse estereótipo. Isso muitas vezes é de certa forma impossível, por desrespeitar o princípio da individualidade biológica (biótipo).

A categoria imagem corporal foi recorrente nas falas das crianças. Quando questionados a respeito do bullying nas aulas de Educação Física ela foi bastante frequente. Isso pode ser constatado no depoimento dos sujeitos abaixo:

Apelido, os meninos ficam chamando eu e meu irmão de orelhão e batem na gente por que pegamos a bola e corremos pra gente ficar brincando também por que eles não deixam a gente brincar, mas eu não sei por que eles não deixam a gente brincar O4.

Assim eu acho que é porque não sabem jogar, ou então é por causa da cara, tem uns com uma cara que parece com de algum animal. Uma tem uma boca grande, ficam chamando ela de beijo de burro, um menino do nariz grande, ficam chamando de tromba-de-elefante O6.

Uma vez observo uns apelidos de racismo, por que a pessoa é branca, é negra. A8

Tem sim, (Como acontece na aula de Educação Física?) oxe, apelidando! (De quê?) De gordo, de magro O1.

O professor reclama se vê um xingando o outro. (Eles xingam de quê?) Ah de várias coisas, de macaca, bicha feia A13.

No depoimento do sujeito O10, observa-se que questões relacionadas à obesidade são justificativas para a prática do bullying nas aulas de Educação Física. Em uma pesquisa realizada por Brixval et al. (2011), na Dinamarca, com alunos entre 11 e 15 anos de idade, buscou-se investigar a relação entre o bullying e a imagem corporal, os

resultados do estudo apontaram que alunos obesos ou com sobrepeso eram mais propensos a sofrerem assédio moral do que seus pares com peso considerado normal.

Outro aspecto relevante a ser avaliado com relação à imagem corporal é a relação entre o bullying e a satisfação com a imagem corporal. Segundo Rech et al (2013) sujeitos insatisfeitos com a imagem corporal têm chances aumentadas de se tornarem vítimas em potencial de bullying. Analisando o discurso das crianças, pudemos observar que os sujeitos A5 e A8, vítimas de bullying, estão de acordo com a afirmativa do referido autor. No entanto, nem todas as vítimas de bullying desse estudo estão de acordo com essa assertiva. Podemos observar que quando questionados acerca da satisfação com a própria imagem, os sujeitos O2, O3, O4, A6 e A13, mesmo satisfeitos com imagem corporal sofriam com a prática de bullying:

Gosto de meu corpo. Já me chamaram de nêgo, burro, schreck, me senti mal por que esse não é meu nome, meu nome é Wesley. O2

Gosto sim de meu corpo. Só brincaram dizendo que eu tinha um cabelo de ponta de cigarro”O3.

Gosto sim de meu corpo, mas os meninos me chamam de feio, olho de bode, orelhão. Eles ficam botando apelidos em mim, chamando palavrão comigo e eu me sinto mal. (Já fizeram alguma coisa que você não gostou, além de apelidar?) Já ficaram fazendo assim e assim (passou a palma da mão no peito até as partes íntimas). O4

Sim gosto de meu corpo. Não ninguém fez nada contra mim. (Mas não te chamaram de ratinha? Porquê?) Sim foi, acho que é por quê sou magrinha e pequena. A6

Gosto de meu corpo, mas já me chamaram de beicho de burro. Fiquei chateada. A13

Quando questionados acerca da percepção da imagem do colega, mais uma vez questões relacionadas à imagem corporal apareceram como motivadoras de bullying. Caso evidente e recorrente na fala do sujeito O7, que em todos os depoimentos relata o bullying pra-

ticado contra uma colega da escola, demonstrando também em seu depoimento a insensibilidade relativa aos sentimentos da vítima:

Sim, hipopótamo supremo, elefante, baleia gorda, orca. Não sei o que ela sentiu, quem sentiu foi ela, não fui eu. O7

Essa atitude de indiferença ao sentimento alheio e de satisfação relacionada às agressões, são relatadas em outro momento da fala do mesmo sujeito:

Já, tem uma menina na sala que eu fazia bullying contra ela. Chamava ela de gorda, elefante. A turma toda fazia isso. (Faziam sempre?) Sim, sempre. Eu achava divertido e chato ao mesmo tempo. Mas é por que ela é feia, gorda e fedorenta. O7

Essa é uma realidade preocupante, visto que, é na infância que o autoconceito está sendo estruturado. É nesse momento que a criança está formulando a opinião que tem de si mesma, a partir dos seus sucessos e fracassos. A autoestima decorre do autoconceito, porque o que se sente em relação a si mesmo é construído a partir de como o indivíduo se percebe.

Diante dos sentimentos de solidão, sofrimento e incapacidade perante essas situações, o indivíduo pode desenvolver quadros de ansiedade e depressão, que em casos extremos podem culminar em massacres e às vezes até o suicídio. Isso, além de veiculado pela mídia, pode ser constatado na pesquisa realizada por Abdirahman (2012), na qual o objetivo era analisar a saúde mental de vítimas de bullying. Um dos resultados foi que dos seis mil, setecentos e oitenta adolescentes integrantes da pesquisa, um quarto relatou ter sido vítima de bullying, e desses, dez por cento tiveram sentimentos de solidão e ansiedade e quinze por cento foram considerados com propensão ao suicídio.

Considerações finais

A infância é uma fase essencial na vida do sujeito. Esse momento do desenvolvimento humano é a principal etapa para a formação do caráter e afirmação do indi-

víduo dentro do meio social em que vive. É nessa fase também que pelo fato das referências internas não estarem estabilizadas ainda, que o sujeito procura referências externas para justificar suas falhas e qualidades, ou seja, necessita que outro sujeito o ajude a construir uma autoestima positiva.

O processo de bullying, principalmente no momento da infância, e por destacar determinadas características que ainda não estão completamente estabelecidas, tais como altura, peso, traços corporais, pode ser considerado nocivo durante esse processo de formação da personalidade. O fato de a escola consistir em um ambiente onde a criança passa maior parte do seu tempo e onde ela tem contato com diversas pessoas e com valores diversos daqueles adquiridos no ambiente doméstico, faz com que seu papel na formação do caráter do indivíduo seja importantíssimo.

Esta pesquisa analisou dois dentre os diversos aspectos relacionados ao bullying infantil, estes diretamente relacionados ao corpo. A imagem corporal e a motricidade podem ser norteadores de práticas abusivas, e se não combatidas podem afetar negativamente as vidas dos sujeitos. Baseado nas falas dos alunos e nas observações, o presente estudo constatou que um desempenho motor deficitário, assim como estar fora de um padrão estético determinado por um grupo social são fatores determinantes para a prática do bullying. No entanto, esse estudo não corrobora com a assertiva de que a insatisfação com a imagem corporal aumenta as chances de ser vítima, pois a maioria das vítimas de bullying aqui analisadas demonstraram satisfação com o próprio corpo.

Atualmente, a temática do bullying na escola é bastante estudada, no entanto, há uma necessidade de se construir medidas eficazes de combate a essa prática, que na maioria das vezes não é percebida pelos adultos, ou até, é tratada com naturalidade, dificultando a repressão dessas ações.

Referências

ABDIRAHMAN, H. A. et al. Bullying, mental health, and parental involvement among adolescents in the Caribbean. **West Indian med. j.**, Mona, v. 61, n. 5, Aug. 2012 Disponível em: <http://caribbean.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0043-31442012000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto Imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEJEROT S.; EDGAR J.; HUMBLE M.B.: Poor performance in physical education - a risk factor for bully victimization. A case-control study. **Acta Paediatr** 2011, 100:413-419 Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21039827>> Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

BITTENCOURT, A. A. et al. Sentimento de discriminação em estudantes: prevalência e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 2, Apr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; FIGUEIREDO, T. A. M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Ciênc. saúde coletiva**. 2010, vol.15, n.1. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100014&script=sci_arttext>. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

BRIXVAL C. S.; RAYCE S.L.; RASMUSSEN M.; HOLSTEIN B.E.; DUE P.: Overweight, body image and bullying—an epidemiological study of 11-15-years olds. **Eur J Public Health** 2011, doi:10.1093/eurpub/ckr010. Disponível em: <<http://eurpub.oxfordjournals.org/content/22/1/126.full.pdf+html>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

CABRAL, Suzana. **Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CALBO, A. S.; et al. Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de setembro de 2013.

CAPISIANO, H. F. Imagem Corporal. Em: MELLO FILHO, J. (orgs.). **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DOLTO, F. **A imagem inconsciente do corpo**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying**. São Paulo: Verus, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar : perguntas & respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BRETON, David. **A sociologia do Corpo**. 2 ed. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 p.101.

LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicologia**. V. 45, n. 1, Março. 2013. Disponível em: <<http://publicaciones.konradlorenz.edu.co/index.php/rlpsi/article/view/1320>>. Acesso em: 08 de agosto de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETO JÚNIOR, Antonio José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª ed.-São Paulo: Phorte, 2008.

MORÃO, K. G. et al. A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.10, n.6, 2011. Disponível em: <<https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-10/Vol10n6-2011/Vol10n6-2011-pag-25a32/Vol10n6-2011-pag-25a32.pdf>>. Acesso em 12 de setembro de 2013.

NUNES, Mayara Figueiredo; HERMANN, Talita Barbi e AMORIM, Cloves. Bullying em escolas particulares de Curitiba. In VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Congresso Ibero-americano sobre violencia nas escolas – CIAVE, Curitiba. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Congresso Ibero-americano sobre violencia nas escolas – CIAVE**. Curitiba, 2008. P. 11931-11940.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J.. Bullying nas aulas de educação física, 2006. **Movimento**, Porto Alegre v. 12, n. 02, 2006.

OLWEUS, D. Bully/victim problems in school: Facts and intervention. **European Journal of Psychology of Education**, v. 12, n. 04, 1997. P 495-510.

OSORIO, F. **Bullying matón o víctima cuál es tu hijo?** Buenos Aires: Urano, 2013.

PETROSKI, E.L., PELEGRINI, A. e GLANER, M.F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motri**, dez. 2009, vol.5, no.4, p.13-25.

RAIMUNDO, R.; SEIXAS, S. - Comportamentos de bullying no 1º ciclo: estudo de caso numa escola de Lisboa. **Revista Interações**. Nº13 (2009), p.164-186 .

RECH, Ricardo R. et al . Prevalência e características de vítimas e agressores de bullying. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v.

89, n. 2, Apr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10de fevereiro de 2014.

SHILDER, Paul. **A imagem do corpo**. Tradução de Rosanne Wetman. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SPOSITO, M. P. As vicissitudes das políticas públicas de redução da violência escolar. Em: WESTPHAL, Márcia Faria (Org). **Violência e criança**. São Paulo: Edusp, 2002. p.249-265.

TORO, G. V. R.; NEVES, A. S.; REZENDE, P. C. M. Bullying o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2010 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issue toc&pid=S1516-36872010000100011>. Acesso em: 09 de junho de 2012.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 2, Apr. 2007.

Data de recebimento 15/07/2014

Data de aprovação 10/08/2014

Data de aprovação 29/08/2014